ISSN: 2358-8829

MÍDIAS SOCIAIS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO DIGITAL INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

Bruna Emanuelle da Silva Felix [1]
Cinthia Rafaelle Fernandes Santos [2]
Girlai de Souza Cavalcante Balbino [3]
Marcilene de Souza Lima [4]

INTRODUÇÃO

A presença de tecnologias digitais na vida cotidiana não implica, por si só, domínio das práticas de leitura, produção e circulação de textos em ambientes conectados. Entre estudantes do Ensino Médio, a familiaridade com redes sociais pode coexistir com dificuldades para produzir apresentações, organizar informações, editar imagens e vídeos e compreender os efeitos comunicativos de conteúdos publicados. Nesse contexto, o letramento digital envolve práticas sociais de produção de sentidos, não apenas a operação instrumental de aplicativos. A escola, portanto, precisa criar oportunidades de autoria, participação crítica e aprendizagem orientada sobre as linguagens digitais (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005; ROJO; MOURA, 2012).

O projeto "Mídias Sociais e Protagonismo Estudantil: Uma Experiência de Letramento Digital Interdisciplinar no Ensino Médio Integral", realizado em 2023 em uma escola cidadã integral na Paraíba, surgiu da observação de dificuldades dos estudantes para executar atividades didático-pedagógicas mediadas por tecnologias. A escola atende jovens das zonas rural e urbana, muitos deles com oportunidades desiguais de acesso à formação tecnológica. O planejamento partiu da necessidade de deslocar os estudantes da posição de consumidores de conteúdos para a de autores capazes de planejar, produzir, revisar e compartilhar mensagens com responsabilidade.

[1] Graduada no Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e Especialista em Linguagens, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho na Universidade Federal do Piauí (UFPI), brubsemanuelle5@gmail.com;
[2] Graduada no Curso de Matemática da Universidade Federal do Vale do Acaraú - UVA e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, cynthiahenrique.pb@gmail.com;
[3] Mestranda no Programa de Pós Graduação Profissional de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, girlaisouza@gmail.com;
[4] Mestre no Programa de Pós Graduação Profissional de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marcilenesouza.uepb@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

A proposta também se articula às orientações da Base Nacional Comum Curricular, especialmente à competência geral de cultura digital, que valoriza a utilização crítica, significativa, reflexiva e ética das tecnologias digitais nas práticas sociais e escolares (BRASIL, 2018).

A investigação tem como objetivo geral analisar as contribuições de práticas pedagógicas interdisciplinares mediadas por tecnologias digitais para o letramento digital e o protagonismo estudantil no Ensino Médio Integral. Especificamente, busca descrever o percurso de aprendizagem em ferramentas de criação e edição; identificar situações de autoria e colaboração; examinar as articulações entre Artes, Língua Portuguesa e Matemática; e discutir os limites materiais e pedagógicos encontrados na implementação. O recorte privilegia a turma de 3º ano B.

A abordagem adotada é qualitativa, com características de pesquisa-ação, pois a identificação de um problema pedagógico orientou o planejamento, a intervenção e a reflexão sobre a prática no próprio ambiente escolar. O corpus é constituído pelo projeto de 2023 e pelo relatório final de intervenção, que reúne relatos docentes, registros fotográficos, exemplos de materiais produzidos e referência a publicações da escola. Esse conjunto permite identificar indícios de ampliação da autonomia produtiva, do trabalho colaborativo e da participação estudantil, embora não autorize estimativas quantitativas de aprendizagem ou a afirmação de eliminação da exclusão digital.

Argumenta-se que a produção de conteúdos para finalidades comunicativas reais, articulada à mediação docente e à colaboração entre áreas, oferece condições favoráveis para a construção de aprendizagens socialmente situadas. A experiência também demonstra que a continuidade dessas ações depende de acesso estável à internet, disponibilidade de equipamentos, acompanhamento pedagógico e reflexão ética sobre o uso das redes sociais.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como relato analítico de uma intervenção pedagógica de natureza qualitativa, aproximando-se da pesquisa-ação pela sequência de diagnóstico, planejamento, realização das atividades e reflexão docente sobre os resultados. O trabalho ocorreu entre o segundo e o quarto bimestres de 2023, principalmente nas aulas de Artes, com a turma de 3º ano B da escola em um pequeno município da Paraíba.

ISSN: 2358-8829

Teve colaboração de uma professora da área de Exatas e integração de conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática. O diagnóstico inicial foi construído a partir da observação de dificuldades na realização de atividades escolares pela internet, especialmente na criação de apresentações e no uso de ferramentas digitais. A proposta foi apresentada à equipe gestora, aos docentes e aos estudantes, e comunicada também a familiares em reunião escolar. Segundo o relatório, aproximadamente 35 estudantes participaram das atividades propostas.

As aulas alternaram exposição dialogada, demonstração de procedimentos, atividades orientadas e execução prática, com incentivo ao trabalho em duplas e à ajuda mútua. Foram abordados planejamento de conteúdo, noções de marketing digital, produção de materiais de design gráfico, escrita de legendas e biografias para perfis online, organização de apresentações e edição de vídeos. A plataforma *Canva* foi utilizada para a produção de *posts*, convites, peças gráficas com a identidade visual da escola e slides; o *After Effects* - programa de software profissional para criação de gráficos em movimento e composição digital - foi usado como uma proposta de edição com efeitos especiais após gravação externa com os alunos. O relatório de execução documenta edição de vídeos curtos utilizando os aplicativos *InShot* e *Capcut*, com transições e roteiros.

A interdisciplinaridade ocorreu em situações concretas. O componente Artes contribuiu com a leitura e a produção de imagens, enquadramentos e linguagem audiovisual; Língua Portuguesa foi mobilizada na escrita de biografias online, legendas, materiais de design gráfico e roteiros; e Matemática foi acionada em orientações sobre proporções e dimensões de imagens digitais. Também foram discutidos organização, comunicação e possibilidades profissionais relacionadas às mídias sociais, conectando o percurso formativo aos projetos de vida dos estudantes.

Para a análise, foram retomados os registros narrativos e iconográficos do relatório de execução do projeto em 2023. Os materiais foram organizados em cinco categorias interpretativas: acesso e apropriação de ferramentas; autoria e circulação de conteúdos; colaboração e interdisciplinaridade; engajamento e protagonismo; e limites estruturais. Trata-se de categorização retrospectiva dos documentos disponíveis. Os registros fotográficos foram utilizados como evidências contextuais da realização das atividades, não constituindo, isoladamente, instrumentos de mensuração da aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

Em termos éticos, a redação evita identificar individualmente os estudantes e não reproduz fotografias com rostos reconhecíveis. Embora o relatório apresente imagens de atividades e publicações, não há autorizações individuais para republicação dessas fotografias em anais científicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma compreensão crítica do letramento digital exige reconhecer que tecnologias não são instrumentos neutros e que a participação em ambientes conectados pressupõe competências linguísticas, sociais e éticas. Coscarelli e Ribeiro (2005) situam o letramento digital no campo das práticas de leitura e escrita mediadas por tecnologias. Essa perspectiva permite distinguir o simples acesso a aplicativos da capacidade de selecionar informações, produzir mensagens adequadas a públicos específicos e participar conscientemente da circulação de textos digitais.

Rojo e Moura (2012), ao discutirem os multiletramentos, oferecem elementos para compreender a articulação de linguagens verbal, visual, sonora e audiovisual nas produções contemporâneas. Um post institucional, por exemplo, demanda escolhas de imagem, hierarquia informacional, texto, cores e finalidade comunicativa; um vídeo exige roteiro, sequência narrativa, edição e reflexão sobre seus destinatários. O trabalho escolar com essas produções pode, assim, converter práticas comunicativas familiares aos jovens em oportunidades de análise e autoria.

A concepção freireana de educação valoriza a autonomia, o diálogo e o reconhecimento dos saberes dos educandos (FREIRE, 2011). No contexto estudado, esse princípio se expressa na valorização das experiências prévias dos jovens com redes sociais, sem confundi-las com domínio técnico ou crítico. A mediação docente organiza desafios progressivos, oferece condições para experimentação e propõe que os estudantes participem de decisões relativas ao que produzir, como comunicar e para quem comunicar.

Moran (2018) discute metodologias ativas e aprendizagem mais profunda a partir do envolvimento dos estudantes em processos de investigação, colaboração e criação. Nessa direção, a alternância entre demonstração e produção prática não se reduz ao treinamento de comandos: o estudante precisa mobilizar conhecimentos para

ISSN: 2358-8829

resolver problemas comunicativos concretos, como elaborar uma publicação para a comunidade escolar ou editar um vídeo que tenha propósito definido.

A educação democrática defendida por Anísio Teixeira (1997) reforça a responsabilidade da escola em ampliar as condições de participação na vida social. Essa orientação é especialmente relevante em contextos de desigualdade de oportunidades tecnológicas. Já a noção de aprendizagem significativa, discutida por Tavares (2004) a partir da tradição ausubeliana, contribui para compreender o potencial de vincular novos conhecimentos a experiências anteriores e a necessidades percebidas pelos estudantes. Não se presume, entretanto, que toda atividade prática produza automaticamente aprendizagem significativa: são decisivos o sentido atribuído às tarefas e a qualidade da mediação pedagógica.

No conjunto, esses referenciais permitem analisar a intervenção em três dimensões complementares: o letramento digital como prática social; a autoria e a participação como expressões de protagonismo; e a aprendizagem interdisciplinar como articulação entre conhecimentos escolares e situações reais de comunicação. Essa perspectiva também orienta uma leitura crítica dos resultados, distinguindo produtos efetivamente documentados de impactos de longo prazo que não foram mensurados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso da intervenção parte da apresentação de ferramentas e avança para situações de produção com destinatários reais. Nas primeiras atividades, os estudantes conheceram possibilidades do marketing digital, discutiram organização e planejamento e passaram a experimentar o *Canva*. O relatório apresenta registro de produção de *posts* em duplas. Dessa forma, a aprendizagem foi organizada também pela cooperação entre pares. Os registros docentes indicaram envolvimento dos estudantes nas atividades práticas, especialmente nas situações de produção colaborativa de conteúdos digitais. Essa participação constitui um indício qualitativo de engajamento, embora os documentos disponíveis não permitam mensurar sua evolução de maneira sistemática ao longo da intervenção.

A primeira categoria de resultados refere-se à apropriação de recursos de criação visual. O relatório registrou a produção de peças gráficas com a logomarca da escola pelos estudantes, bem como convites para reunião de pais e mestres. Também foi

elaborado material para uma campanha escolar de valorização da vida, em alusão ao setembro amarelo. Essas produções exigiram selecionar informações, organizar elementos visuais e adequar a mensagem a uma finalidade institucional. O resultado mais relevante não é o uso isolado do aplicativo, mas a possibilidade de transformar uma necessidade comunicativa da escola em tarefa de autoria estudantil.

Como evidência da apropriação das ferramentas digitais, destaca-se a produção de um convite para reunião de pais e mestres, elaborado por estudantes durante as atividades práticas com o Canva. O material mobilizou escolhas relacionadas à organização visual, à seleção de informações e à adequação da linguagem ao público da comunidade escolar. Sua elaboração exemplifica a articulação entre conhecimentos tecnológicos, comunicação institucional e autoria discente, conforme documentado no relatório da intervenção de 2023.

Figura 1 – Convite para reunião de pais e mestres elaborado por estudantes durante a intervenção de 2023.



Fonte: Acervo do projeto pedagógico (2023).

Na categoria autoria e circulação, destaca-se a utilização de conteúdos produzidos pelos jovens no perfil oficial da instituição. As postagens passaram por

ISSN: 2358-8829

curadoria e aprovação da gestão antes de sua publicação, de acordo com o relatório de execução. Esse procedimento é pedagogicamente significativo porque vincula criação à responsabilidade pública: a mensagem não circula apenas como exercício de sala de aula, mas como comunicação institucional que requer revisão e adequação. A publicação efetiva de algumas peças gráficas constitui evidência concreta de participação estudantil.

O trabalho audiovisual ampliou as possibilidades de expressão. Em uma atividade externa, os estudantes encenaram movimentos e situações para posterior aplicação de efeitos em edição, associando gravação, planejamento de cenas e recursos do *After Effects*. Outra atividade documenta a edição de vídeo curto sobre uma comemoração junina, com aplicação de transições. A visita ao cinema em Guarabira/PB, acompanhada de uma proposta de observação de tomadas e imagens em movimento, buscou relacionar repertório cultural e análise técnica da linguagem audiovisual. Esses episódios exemplificam a circulação entre observação, experimentação e criação.

Um caso particularmente expressivo foi a produção de vídeo voltado à mobilização dos colegas para o alcance de metas educacionais da escola. Alunas do 3º ano B elaboraram um roteiro com mensagem de incentivo aos estudos, e o conteúdo foi divulgado na rede social institucional, registrado em *print* no relatório. A atividade reuniu escrita persuasiva, planejamento comunicativo e produção audiovisual, evidenciando uma situação na qual os estudantes puderam atuar como produtores de mensagens dirigidas à própria comunidade escolar.

A interdisciplinaridade manifestou-se nas decisões técnicas e expressivas necessárias à produção dos materiais. A colaboração da professora de Exatas em aula sobre dimensões e proporções de imagens mostra como conceitos matemáticos podem ser mobilizados na composição visual. A elaboração de biografias online, legendas e roteiros exigiu conhecimentos de Língua Portuguesa, enquanto Artes ofereceu o campo para discutir imagens, estética e montagem. Em vez de atividades paralelas e desconectadas, os registros descrevem situações em que saberes distintos foram convocados para resolver demandas de comunicação digital.

A autonomia aparece registrada no relatório tanto nas produções para redes sociais quanto na utilização posterior do *Canva* para a elaboração de *slides* de seminário de Artes sobre imagem em movimento. Essa transferência de um recurso aprendido para

ISSN: 2358-8829

outra tarefa escolar constitui um indício importante de apropriação funcional. É necessário, contudo, distinguir autonomia observada em exemplos específicos de uma afirmação geral de domínio digital por todos os estudantes, uma vez que não foi possível realizar avaliações individuais sistemáticas ou medidas de acompanhamento longitudinal.

As condições de infraestrutura e tempo interferiram na execução. Outro desafio foi a instabilidade da conexão à internet em algumas atividades, exigindo adaptações dos espaços e recursos utilizados. A experiência, portanto, não comprova a superação definitiva da exclusão digital; evidencia, antes, possibilidades de ampliar oportunidades de aprendizagem tecnológica dentro de condições desiguais de acesso. O apoio da gestão, a colaboração docente e a flexibilização do planejamento foram recursos relevantes para a continuidade das ações.

Para tornar explícita a relação entre atividades e interpretação, o Quadro 1 sintetiza as categorias construídas a partir da documentação. A organização não representa contagem de frequência nem avaliação estatística; trata-se de sistematização qualitativa das evidências narrativas e visuais preservadas no relatório.

QUADRO 1 – CATEGORIAS ANALÍTICAS E EVIDÊNCIAS DOCUMENTADAS

Categoria	**Evidências documentadas**	**Interpretação**
Apropriação digital	Criação de posts, convites e slides no Canva	Uso de ferramentas para tarefas escolares e institucionais
Autoria e circulação	Peças e vídeo divulgados no Instagram escolar após curadoria	Participação em comunicação dirigida à comunidade
Produção audiovisual	Gravações externas, efeitos, transições e roteiro	Articulação de linguagens e decisões criativas
Interdisciplinaridade	Texto de biografias/roteiros e cálculo de proporções	Integração entre Artes, Português e Matemática
Protagonismo	Trabalho em duplas, escolhas de conteúdos e produções próprias	Indícios de autonomia e colaboração
Limites	Internet instável e adaptações de espaços e recursos	Dependência de condições materiais e apoio escolar

ISSN: 2358-8829

Fonte: elaboração das autoras (2026), com base no projeto e no relatório de intervenção de 2023.

A síntese mostra que os resultados mais bem sustentados são aqueles associados a produtos observáveis: materiais digitais criados pelos estudantes, atividades de edição, apresentações e conteúdos efetivamente destinados à comunicação escolar. As produções documentadas e as observações docentes apontam para manifestações de engajamento e participação estudantil durante as atividades propostas. Entretanto, tais evidências devem ser compreendidas como registros qualitativos situados, não sendo possível estabelecer uma evolução generalizada do engajamento da turma sem instrumentos comparativos de acompanhamento.

Não foram realizados pré-testes, pós-testes ou avaliações por meio de rubricas padronizadas, sendo assim, não há indicadores quantitativos de participação nem comparações estatísticas que permitam atribuir ganhos exclusivamente à intervenção.

Na perspectiva dos multiletramentos, a produção de *posts* e vídeos mobiliza modos semióticos diferentes e solicita escolhas sobre públicos, linguagens e finalidades (ROJO; MOURA, 2012). Sob a ótica da autonomia freireana, o valor formativo está na possibilidade de estudantes participarem das decisões e assumirem responsabilidades na circulação de suas produções (FREIRE, 2011). A presença de produtos destinados ao *Instagram* institucional torna visível a conexão entre aprendizagem escolar e práticas comunicativas socialmente reconhecíveis.

Esses achados também suscitam questões para o desenvolvimento futuro de intervenções semelhantes: como acompanhar de modo mais sistemático a evolução da autoria digital? Quais critérios podem avaliar a qualidade linguística, visual e ética dos materiais? Como garantir participação de estudantes com menor acesso a dispositivos e conectividade? O relatório oferece experiências e problemas concretos para orientar essas perguntas, mas não contém dados suficientes para respondê-las de forma conclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção criou oportunidades concretas para que estudantes do 3º ano B atuassem como produtores de conteúdos digitais, em vez de apenas consumidores de

informações. As atividades com *Canva*, edição audiovisual, elaboração de roteiros e circulação de materiais no perfil institucional da escola permitiram articular autoria, colaboração e comunicação com finalidades reconhecíveis pela comunidade escolar.

Os objetivos de ampliar o contato com ferramentas digitais, estimular o protagonismo e integrar conhecimentos de diferentes áreas encontraram correspondência em registros de produções e experiências efetivamente realizadas. Os registros indicaram envolvimento dos participantes nas atividades documentadas e apropriação funcional de recursos para tarefas escolares, dando acesso a ferramentas que muitos ainda não tinham conhecimento de manuseio. Desse modo, os registros analisados indicam que a intervenção contribuiu para ampliar as oportunidades de apropriação de ferramentas digitais e de participação dos estudantes em práticas de autoria e comunicação. Embora não seja possível afirmar a superação da exclusão digital em sentido amplo, a experiência evidenciou avanços pontuais na autonomia para a realização de tarefas escolares e na produção de conteúdos destinados à comunidade escolar.

Porém, a experiência reforça a importância de condições institucionais para sustentar práticas inovadoras: conectividade, equipamentos, planejamento interdisciplinar, curadoria responsável e respeito aos direitos de imagem. Para pesquisas futuras, recomenda-se combinar portfólios digitais, rubricas de autoria multimodal, registros de participação e acompanhamento longitudinal, de modo a examinar com maior precisão as aprendizagens e as desigualdades de acesso. Em contextos semelhantes, a proposta oferece um percurso adaptável de educação digital ancorado em necessidades reais da escola e na participação ativa dos jovens.

Palavras-chave: Letramento digital; Protagonismo juvenil; Multiletramentos; Tecnologias digitais; Metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

ISSN: 2358-8829

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa. **Revista Conceitos**, João Pessoa, v. 5, n. 10, p. 55–60, 2004.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia: introdução à administração educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.